

AURORA DE BARCELLOS

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Administrador,
J. M. LOPES DE CARVALHO

Editor,
FRANCISCO JOSÉ DA SILVA

Redacção, Administração e Typographia—Rua do Duque de Bragança, n.º 30—Barcellos

Ministro da Justiça

Segundo nos relata a imprensa, o sr. ministro da justiça vem a Gemezes, assistir à festa que se realisa na Barca do Lago.

Folgamos em ver entre nós altos personagens politicos, sejam d'esta ou d'aquella côr; porque da sua presença, perto da nossa terra, poderá advir-nos qualquer bem.

Esta formosa e importantissima villa é rariissimo ser visitada pelos ministros; diz-se que alguns vultos politicos, cá da localidade, teem relações com estes ou aquelles homens de Estado; mas essas relações são, por certo, tibias, visto que d'ellas não vem força para se conseguir a visita d'esses homens.

D'estas visitas provem, muitas das vezes, os melhoramentos e o engrandecimento d'uma terra.

Cabe-nos lembrar, agora, que é uma boa occasião para ser apresentada ao snr. ministro da justiça a pretensão que os Barcellenses teem de aproveitar os rendimentos da Collegiada na criação de qualquer estabelecimento de instrucção secundaria, pedindo-lhe a sua valiosa protecção para esse fim.

Não adormeçam senhores, deixem-se da inacção em que teem vivido, surja uma nova era de actividade, da qual esta villa venha a colher beneficios.

Faça-se vêr que esta terra

não é só para dar vótos em occasião de eleições, que é tambem para fruir regalias, a par das que são tão importantes como ella sendo para notar que muitas, menos importantes, as teem maiores do que ella.

Aproveitem o nosso alvitre e oxalá que d'elle surja algum bem para nós.

Os da comarca de Espozende são pequenos; mas parece, e é certo que estão muito melhor relacionados com os altos poderes do que nós.

Não podemos levar isso a mal; mas censuramos os *grandes* cá de Barcellos, instigando-os a que sigam o exemplo dos nossos vizinhos, e a que mostrem que teem algum péso na balança dos ministerios.

Em que nos revelam a sua força, senhores politicos Barcellenses?

Em ir á estação cumprimentar ministros, estourar foguetes e soltar quatro vivas ao vento?

Isso é representar um papel de pouca valia e nós não somos satisfeitos com tão pouco!

Foguetes quem quer os deita; vivas quem quer os solta. Não são precisos vultos politicos para isso; bastam fogueteiros e rapazes.

Dos vultos politicos que-remos mais: exigimos o engrandecimento de Barcellos; decretamos a condemnação da criminosa indolencia em que se entorpecêram.

No sr. Thomé de Vilhena

Bem sabe que só o não viu andar á caça quem o não quiz ver, e vem para a imprensa com um aranzel, engendrado a seu bello gosto, dizer que com verdade ninguem pode affirmar que o visse caçar, e que o sr. Humberto não devia dizer que o viu caçar, ainda que fosse verdade; e, quando tivesse occasião de fallar com elle lhe diria porque! Ora, se o sr. Thomé diz que o sr. Humberto não o conhece, com que fundamento espera conversar com elle?

E, se o sr. Humberto não tem relações pessoas com elle, qual a razão porque não devia dizer que o viu andar á caça?

Se o seu modo de dizer não envolve ameaça, está bem; mas se a envolve, se a contem, estamos auctorizados a declarar que o sr. Humberto é energico bastante para sacudir de si qualquer empecilho que lhe estorve o caminho.

Quem disser que o sr. Thomé, no tempo defeso, atirava a toda a caça, e caçava com o maior desprezo pela lei e pelos que o viam, falla verdade; quem disser o contrario, mente!

Não nos importa saber se o sr. Thomé é Brasileiro, Francez ou Hungaro, o que vemos n'elle é um transgressor das leis do nosso paiz!

Não temos nenhum melindre que nos leve a atacar, n'este logar ou no tribunal, o sr. Thomé; mas assiste-nos o dever de chamarmos á ordem quem anda fóra d'ella, quer sejam Thomés, Lucas ou Pedros.

Em juizo, lá corre um auto contra aquelle cavalheiro; o publico no dia em que elle fór julgado, poderá apreciar, pelo juramento das testemunhas, se andou a matar caça, da que não é permitido matar-se.

AURORA DE BARCELLOS

Este sr. foi prevenido de que não andasse a caçar, poisque, se continuasse, o accusariam, mas, conchado em que tem fortuna, e escudado em que teriam medo d'elle, continuou, e sahiram-lhe errados os seus calculos.

Nós, os portuguezes, recebemos sempre cordealmente os nossos irmãos que vem das terras de Santa Cruz, onde á custa de muito mourear e de arduos sacrificios, angariaram grande ou pequeno peculio!

Sentimos admiração por esses homens, porque, embora não venham com os louros colhidos no campo da batalha, em prol da patria, trazem outros louros, que são honrosos, a conquista da fortuna pelo trabalho, pondo em risco a sua vida, com a mudança do clima, tão differente do nosso, tendo sempre deante da vista a morte com provabilidades de os arremessar á vála dos defuntos.

Portugal, na maior parte, as fortunas que possui, vieram do Brazil; foram os seus arrojados filhos que as foram lá buscar a troco do seu suor!

Ah! se não fôra o sr. Thomé de Vilhena e essa grande pleiade de portuguezes, que de lá vem, a enriquecer a nossa patria, se não fora o Brazil, Portugal seria a véra-effigie d'um misero Job!...

Como nosso irmão, como homem do trabalho, como victorioso das insanas luctas com os espinhos da vida, saudamol'o; como transgressor das leis do nosso paiz, castigal-o-hemos, sem piedade!

Finalmente, aconselhamos o sr. Thomé a que confesse a transgressão, apresentando-se, por essa forma, decentemente, á vista de todos que o viram caçar, e deixando-se de appellidar de mentirosos aquelles que fallam verdade, havendo, no meio de tudo isto, um unico mentiroso: o sr. Thomé de Vilhena.

Esperamos, com justos motivos, que aquelle cavalheiro não continue a chamar mentirosos, a torto e a direito, sendo certo que, quasi todos os moradores das freguezias circumvisinhas da sua, o viram andar á caça dos coelhos, etc.. O sr. Thomé, que põe gravata ao pescoço, tire-se d'essa posição feia, e fálle verdade.

Messicof

THEATRO GIL VIL VICENTE

Hoje, 31 do corrente, é a inauguração do Theatro d'aquelle nome, n'esta villa. Espera-se, com certeza, uma enchente á cunha.

Consta que o empresario fará a sua *independencia* pelos grandes lucros que vae ter, quer em cobres, quer na grande, espantosa e nunca vista apresentação que da sua pessoa fará no palco.

Um Soucasaux no palco?! isso é uma cousa tão *grande*, um phenomeno tão fóra do commum, que, se o poeta Reichelo fôra vivo, cebral-o-hia em cantos d'alto valor épico!...

Um Soucasaux no palco?!!!!!!! E' melhor do que a mais abundante e rica taina feita nos areaes do nosso Cavado, ao som de pastoril flauta, entre as gargalhadas d'uma alegria estouvada!...

O Soucasaux no palco?!... Vae ser o maior successo da actualidade, n'esta parvonia encantadora, que dizem ser o berço de Gil Vicente!

Bem acertados andam os que isto affirmam; porque para prova d'isso, basta saber que tambem aqui ha um Soucasax.

E' um Gil Vicente em miniatura; mas sempre é um Gil provinciano, mais notavel do que um pôte de *manteiga*!

Um Soucasaux?! isso!... é melhor do que um chouriço!

+

Uma taina

Fiambre, doce e fruta...

Teus olhos tem a viveza do vivo olhar das doninhas; tua cutis maciura como penhas de rolinhas!

Se vejo o bello fiambre, apetece-me um pedaço... e quantas vezes desejo ferrar-te os dentes n'um braço!

É quisera que tu fosses um biscoito ou um pastel, e ir tirar de teus labios doçuras ricas do mel!...

Ah!... mas tu não és de doce, nem tão pouco de fiambre!... porem, sei que ha linda fruta, escondida no teu chambirol!...

Messicof.

Bem lembrada

O sr. governador civil, dispensou algumas horas de ócio, das que costuma empregar na leitura da cartilha do padre mestre Ignacio, e ahi se põe a regulamentar sobre caça para todo o districto!...

Este anno foi para o districto; mas, se lhe der na ideia, para o anno è para todo o reino, ilhas adjacentes e mais accessorios d'este *Luso torrão*!...

O sr. presidente da nossa Camara houve por bem publicar editaes, combatendo o procedimento do excellentissimo e serafico legislador, que é o mesmo que dizer-lhe: tire lá os pés para traz, deixe o cardenho dos outros!...

Alguns regedores estão contentissimos com o precedimento do seu governador; pois ainda esperam, por este andar de coisas, dar leis e fazer regulamentos tambem a respeito de ovelhas, gericos e mais bicharada, que exista lá pelas suas freguezias.

Consta que se está formando uma grande commissão de coelhos e lebres para ir agradecer ao sr. D. Thomaz a protecção que lhe dispensou n'este esplendido artigo:

Ninguém poderá atirar às lebres ou coelhos, na cama!

E quando estiverem á mesa?... Rabecão, meu caro senhor!

×

Esmola

Pedimo-l'a para o infeliz Joaquim de Monteiro Vasconcellos Mourão da Guerra, que n'esta villa vive na miseria. Na nossa redacção está aberta uma

Subscrição

que já obteve os seguintes donativos:

Joaquim do C. Martins	100 rs.
Antonio Paes de Faria	100 »
J. P.	100 »
Francisco F. Valle Junior	100 »
Francisco Pereira Martins	100 »
José Humberto	200 »
Manoel Pereira da Quinta	200 »
Manoel de C. Maciel	200 »
Francisco J. da Silva	100 »
Anonymos	300 »

Somma reis 1600

Em nome do desventurado agradecemos a todos.

LIVRARIA-VALLE

Typographia e encadernação

—DE—

FRANCISCO JOSÉ DA SILVA

(SUCCESSOR)

Tem á venda grande sortido de obras escolares e religiosas; obras de direito e medicina; romances, contos e poesias; dramas e comedias, scenas-comicas e molongos; historias populares, entremezes e lóas; grande e varido-a sortido de livros de missa confissão e semana santa, com encadernações simples e de luxo para todos os preços; mappas geographicos, sacras em papel ou com caixilho, arrendamentos, cadernos calligraphicos. e de desenho, calligraphias, mappas mensaes para professôres, estojos para desenho, etc., etc., Grandes descontos para revender.



Machina especial para cartões

Tambem se toma conta de encadernações de qualquer genero a preços modicos.

Especialidade em chá, café, cordas para instrumentos, palhetas para clarinete; stearina, tinta de escrever. Objectos para escriptorio.

Encarrega-se de mandar vir, não só de todas as terras do reino como de algumas do estrangeiro, qualquer livro que lhe seja pedido.

Imprimem-se bilhetes de visita em machina especial Executam-se com perfeição e rapidez todas as obras consertentes a aite de encadernador.

Imprimem-se enveloppes a 1200 rs. o milheiro.

Biblia Sagrada

Grande edição popular illustrada — Versão de P. Antonio de Figueiredo.

Commentarios e annotações do R. Santos Farinha, bacharel formado em Theologia pela Universidade de Coimbra, etc.

Preço da assignatura: Cada tomo mensal de 10 fl. com 10 ou 12 esplendidas gravuras de pagina, 300 reis.

Lisboa. «Livraria Moderna», R. Augusta, 95.

MINHO PITTORESCO

Descripção de toda a provincia do Minho desde Melgaço até Villa Nova de Gaya. Esplendida edição illustrada com mais de 300 dezenhos, representando as paisagens e pontos mais formosos de todo o Minho, seus monumentos antigos e modernos, etc. etc. 2 grossos volumes, ricamente encadernados em capas especiaes a preto e ouro 10:000 rs.

Maria da Fonte

Grandioso romance historico, publicado em edição de luxo, acompanhada de bellissimas photogravuras dos principaes personagens da epoca e com primorosas illustrações de Roque Gameiro. Cada fasciculo 4^o reis; cada tomo, 200 rs.

Pedidos ao editor—João Romano Torres. Rua D. Pedro 88, Lisboa.